

Estudo do Livro dos Médiuns

Primeira Parte – Cap. III - Do Método

Este Capítulo mostra-nos as regras e normas eficazes à promoção, difusão e estudo metódico do Espiritismo, que deve partir do conhecido para o desconhecido.

Método – Definição

1. Ordem pedagógica na educação;
2. Tratado elementar;
3. Processo racional para chegar a determinado fim;
4. Maneira de proceder;
5. Processo racional para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade;
6. Obra que contém disposta numa ordem de progressão lógica os principais elementos de uma ciência, de uma arte.

Kardec nos aconselha quanto às formas mais eficazes de fazer adeptos ao Espiritismo. Ressalta a importância do ensino da doutrina, sob os seus aspectos filosófico, científico e religioso, pois que a melhor forma de persuasão é pelo raciocínio. Na maioria das vezes, a exposição isolada dos fenômenos, ao invés de fazer adeptos, os torna mais descrentes.

Kardec classifica os “opositores” ou “refratários” ao Espiritismo como segue:

Os Materialistas:

Kardec aconselha-nos a torná-los primeiramente espiritualistas, antes de espíritas. Isto, através da aceitação da existência da alma, e de sua sobrevivência após a morte do corpo, demonstrando-lhes que há neles alguma coisa que escapa às leis materiais.

Os Materialistas por Sistema:

Para eles, não há dúvida, mas a negação absoluta dos princípios espíritas. Não creem em nada após a morte.

Os Materialistas por Indiferença:

Não pertencendo à categoria dos materialistas radicais, eles gostariam de crer, porém, só o farão a partir do momento que sua razão o fizer. Cabe-nos apresentar-lhes algo de racional, provando-lhes primeiro, por exemplo, que as leis da Fisiologia não podem explicar tudo.

Os Incrédulos por Má Vontade:

Embora inclinados à aceitação, senão do Espiritismo, mas do espiritualismo, mantêm esta posição que lhes resulta cômoda, pois que não lhes perturba o gozo dos prazeres materiais. Aceitando o Espiritismo, temem suas consequências, tais como ter que abrir mão de suas ambições, modificar seus hábitos e valores, reprimir seu orgulho e egoísmo, etc.

Os Incrédulos Interesseiros ou de Má Fé:

São os que sabem o que há de certo nos ensinamentos dos Espíritos, mas os condenam por motivos de interesse pessoal.

Os Incrédulos por Covardia e por Escrúpulos Religiosos:

Os primeiros, explicam-se pela própria denominação. Quanto aos incrédulos por escrúpulos religiosos, Kardec ressalta que isso se deve ao desconhecimento dos fundamentos espíritas; assim sendo, mostrando-lhes que o Espiritismo se baseia nos princípios da Religião, respeita todas as crenças e busca despertar a religiosidade nos homens.

Kardec ainda cita outros tipos de incrédulos; por orgulho, por espírito de contradição, por leviandade, etc.

Incrédulos por Decepção:

Mais uma vez, a falta de estudo é a causa das mistificações, que tornam os homens incrédulos. A falta de estudo é também a causa da falsa interpretação dos fenômenos espíritas.

Os Vacilantes:

Kardec os classifica como sendo os mais numerosos. São os que têm uma vaga intuição das idéias espíritas e são espiritualistas por princípio. Falta-lhes apenas o conhecimento dos ensinamentos espíritas.

Há, também, os chamados “espíritas sem o saber”, pois mesmo desconhecendo a Doutrina, trazem um sentimento inato de seus grandes princípios e verdades.

Kardec também nos fala dos que já conhecem a Doutrina Espírita, classificando-os da seguinte forma:

Espíritas Experimentadores:

Os que consideram o Espiritismo uma simples ciência de observação, e atêm-se pura e simplesmente às manifestações.

Espíritas Imperfeitos:

Os que compreendem o aspecto filosófico da Doutrina espírita, sem contudo praticarem a MORAL que dele decorre. Desta forma, o conhecimento e a aceitação da Doutrina não exerce influência sobre seu comportamento, nem modifica seus hábitos.

Verdadeiros Espíritas:

É o que equivale dizer, os espíritas cristãos, ou seja, os que aceitam e praticam a moral do Cristo através do entendimento alcançado pelos ensinamentos trazidos pelos Espíritos. Esforçam-se para fazer o bem e reprimir suas más tendências. Compreendem e praticam a

máxima espírita: "Fora da caridade não há salvação". Abrangem os aspectos científico, filosófico e moral da Doutrina.

Espíritas Exaltados:

São os que creem em todos os fenômenos, sem usar da razão e do discernimento. Kardec nos alerta para o fato que esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do espiritismo, pois que são incapazes de convencer aos demais, se eles próprios são presa fácil de Espíritos mistificadores ou mesmo de pessoas dispostas a explorar sua credulidade desmedida.

Meios de Persuasão:

Para alguns, certas manifestações são o suficiente (manifestações físicas). Para outros, são as manifestações inteligentes.

Para a grande maioria, entretanto, é o apelo à lógica e ao raciocínio.

Incrédulos obstinados:

Kardec, embora fazendo uma ressalva de que há que considerar as causas e a natureza de tamanha obstinação, afirma que "devemos deixar à Providência o cuidado de encaminhá-lo a circunstâncias mais favoráveis", pois que há muitos em busca da luz para perdermos tempo com os que a repelem.

Kardec aconselha-nos a dirigir-nos aos homens de boa vontade, lembrando que "ao verdadeiro espírita nunca faltará a oportunidade de fazer o bem".

Qual o Procedimento Correto no Ensino do Espiritismo?

Segundo Kardec, devemos começar pela teoria, pois que os fenômenos não são obtidos de acordo com a nossa vontade, nem da forma que desejamos.

Kardec é enérgico ao afirmar que todo aquele que se vangloriar de obter os fenômenos espíritas à vontade não passa de ignorante ou impostor.

O estudo prévio da teoria nos alerta quanto a estes fatos, aprendemos a conhecer e compreender a possibilidade de certos fenômenos e as condições necessárias para que estes se produzam, bem como os obstáculos que podemos encontrar.

Contudo, o mais importante é que todo e qualquer estudo que se faça, mesmo no tocante à fenomenologia espírita, esteja voltado para os aspectos filosóficos e MORAIS que a Doutrina nos traz, dos quais os fenômenos são meros acessórios.

Questões para reflexão

Capítulo III – Do Método - 18-22

1. Segundo Kardec, o que significa o termo ensino da DE?

Significa comprometimento e persuasão, pela explicação de dúvidas, pelas experiências; também através do exemplo moral se *ensina*, principalmente as crianças, assim como com a utilização de cursos formais. "Não se trata de aprender normas, preceitos e interpretações de textos, mas de incorporar uma visão de si mesmo e do significado da vida, que lhes permita o discernimento necessário às diversas situações com que se deparam" (Rita Folker).

2. Qual seria o ponto de partida para este ensino?

A fé, a crença geral na existência da alma.

3. Este é o mesmo ponto de partida para ensinar um materialista? Por quê?

Não, porque o materialista não tem a fé; é necessário que primeiro ele creia para procurar o conhecimento, ou seja, é necessário que haja boa vontade em aprender.

4. Entre os materialistas por sistema e os por indiferença, qual o mais permeável a este ensino?

Os materialistas por indiferença, pois eles não creem porque ainda não depararam com as provas irrefutáveis do Espiritismo. "Não o são deliberadamente e o que mais desejam é crer, porquanto a incerteza lhes é um tormento. Há neles uma vaga aspiração pelo futuro; mas esse futuro lhes foi apresentado com cores tais, que a razão deles se recusa a aceitá-lo. Daí a dúvida e, como consequência da dúvida, a incredulidade. Esta, portanto, não constitui neles um sistema" (texto).

Capítulo III – Do Método - 23-28

5. Por que seria inútil perder tempo tentando convencer os incrédulos por interesse ou má fé?

Essas pessoas não acreditam porque não querem, ou por má vontade ou para defender seus próprios interesses. Assim seria tempo perdido, energia desperdiçada, dedicar-se a convencê-las.

6. E os incrédulos por decepção, como se poderia auxiliá-los através do ensino?

Com atenção, cuidado e caridade se pode, aos poucos, ir mostrando a verdade, principalmente através do exemplo, sem querer "obrigá-los a acreditarem, ou seja, se mostra a verdade das coisas e se espera que a pessoa reflita e se convença".

7. Em relação aos que são "espíritas sem o saberem", por que são assim classificados?

Porque para seguir as leis divinas ou as lições do Evangelho não é necessário seguir uma religião ou concordar com uma doutrina; ou seja, para ser Espírita, nem se precisa conhecer o Espiritismo, basta conhecer Jesus.

Capítulo III – Do Método - 29-35

8. Como deve se dar o ensinar e o aprender espírita?

Devemos começar pela teoria, pelo exame das obras básicas, que esta é a razão pela qual a Doutrina Espírita foi escrita: para que possamos, mesmo na ausência do fenômeno em si, examinar razões e explicações que aplacam nossas dúvidas e acalmam nossos medos. Conforme Sergio B. Gregório, em "A importância do Estudo no Centro Espírita", "Geralmente o ensino espírita é feito através de Cursos Regulares. Estes, porém, não devem ser transformados em cursos mundanos. Lá, na sociedade, nós frequentamos os cursos para adquirir uma especialização, formarmo-nos em uma profissão. Aqui, a intenção é outra. O Espírito Emmanuel, por exemplo, define o Centro Espírita como a universidade da alma, o que nos leva a refletir que a atitude, tanto de quem ensina como de quem aprende, deve ser a de formar almas compenetradas de suas responsabilidades perante si mesmos e perante os outros". [...] "Estejamos conscientes que a relação ensino-aprendizagem reveste-se de grande utilidade, tanto para o educador como para o educando. Contudo, não transformemos o ensino-aprendizagem num acúmulo de informações e raciocínios, sem qualquer vínculo com as necessidades prementes do Espírito imortal".

9. E para estudar os fenômenos? Precisamos observá-los pessoalmente?

Não. Não mais.

Sabemos que já foram exaustivamente observados e examinados por pessoas sérias e competentes; agora cabe a nós aprendermos com quem já vivenciou essas experiências.

10. Explique o método de ensino recomendado pelo codificador.

Aquele que apela antes para a razão e a lógica, pois para crer (ou saber) não é necessário ver, mas conhecer.

11. Qual o papel das manifestações mediúnicas no universo espírita?

Em se tratando de aprendizagem, o papel que sempre tiveram: o de comprovar o que a razão já conhece.

Bibliografia

- Livro dos Médiuns
- Resumo elaborado por Liz Bittar
www.oqueosespíritosdizem.com.br
- Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
<http://www.cvdee.org>
- Portal do Espírito
<http://www.espirito.org.br/>